

Guia para  
Avaliação Pós-Ocupação  
de Edifícios Hospitalares



G 06/2014

**ACSS**

Administração Central  
do Sistema de Saúde, IP



# Guia para Avaliação Pós-Ocupação de Edifícios Hospitalares

## Ficha técnica

---

Número

Data de aprovação

Data de publicação

Data última revisão

Revisão obrigatória

## Equipa técnica

---

Autor UIE/ACSS

Coordenação UIE

Edição UIE/ACSS

## Resumo

---

O presente documento apresenta uma metodologia para avaliação pós-ocupação dos edifícios hospitalares, tendo em conta a perspetiva dos respetivos utilizadores e os aspetos técnicos inerentes ao bom funcionamento das suas instalações e equipamentos.

Este documento foi elaborado nos termos e para os efeitos das alíneas r), q) e ee), do artigo 5º da Portaria n.º 155/2012 de 22 de maio, tendo em atenção as atribuições da ACSS, IP previstas no artigo 3º do DL n.º 25/2012 de 15 de fevereiro.

**ISSN:**

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização por escrito do editor, de parte ou totalidade desta obra.

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO GERAL E OBJETIVOS</b> .....	<b>6</b>
<b>3. A AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE EDIFÍCIOS HOSPITALARES</b> .....	<b>7</b>
3.1. GENERALIDADES SOBRE AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO .....	7
3.2. OS EDIFÍCIOS HOSPITALARES .....	8
3.3 ASPETOS A AVALIAR .....	11
<b>4. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4.1 FASES DO PROCESSO</b> .....	<b>13</b>
<b>4.2 FASE 1 - DEFINIÇÃO DO ÂMBITO E OBJETIVOS DA APO</b> .....	<b>13</b>
<b>4.3 FASE 2 - CONSULTA PRÉVIA DE DADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>4.4 FASE 3 - PREPARAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>4.5 FASE 4 - RECOLHA DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>14</b>
4.5.1 ASPETOS GERAIS .....	14
4.5.2 QUESTIONÁRIOS AOS UTILIZADORES .....	18
4.5.3 ENTREVISTAS AOS RESPONSÁVEIS / REPRESENTANTES DOS SERVIÇOS .....	18
4.5.4 ENTREVISTA AO RESPONSÁVEL / REPRESENTANTE DA MANUTENÇÃO .....	19
4.5.5 VISITAS TÉCNICAS .....	19
4.5.6 MEDIÇÕES FÍSICAS .....	20
<b>4.6 FASE 5 - ARMAZENAMENTO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA</b> .....	<b>20</b>
<b>4.7 FASE 6 - ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL</b> .....	<b>21</b>
<b>5 RECOMENDAÇÕES PARA O SUCESSO DO PROCESSO</b> .....	<b>21</b>

<b>6 BIBLIOGRAFIA DA ESPECIALIDADE.....</b>	<b>23</b>
<b>7 ANEXOS .....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui uma metodologia para a realização de avaliações pós-ocupação de edifícios hospitalares.

A avaliação pós-ocupação (APO) de um edifício hospitalar pretende essencialmente analisar, de forma quantitativa e qualitativa, o desempenho desse edifício quando se encontra em fase de plena utilização. São analisados o estado físico das instalações e o modo como o edifício funciona, tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista da satisfação dos seus utilizadores, nos quais se incluem doentes, visitantes, profissionais de saúde e outros. Esta prática permite identificar melhorias a considerar na elaboração de novos programas funcionais e de novos projetos, evitando erros que possam ter vindo a perpetuar-se sem que deles tenha havido consciência. Permite também identificar problemas de funcionamento e patologias ao nível do edifício, erros de utilização das instalações e oportunidades de melhoria em termos de correção de defeitos, redução de custos e aumento da satisfação dos utilizadores.

O documento organiza-se em forma de guia, apresentando os principais conceitos e informações relevantes sobre o tema, descrevendo sequencialmente o método a seguir, apresentando modelos a utilizar para a recolha de dados e, adicionalmente, referindo algumas recomendações importantes para o sucesso das avaliações, as quais são baseadas em casos de estudo e na bibliografia da especialidade.

À semelhança do que já é prática corrente ao nível de edifícios públicos em outros países, pretende-se incentivar a prática da avaliação pós-ocupação em Portugal de modo a poder usufruir dos seus amplos benefícios, melhorando a qualidade dos edifícios hospitalares e aumentando a satisfação dos que a eles acorrem ou neles exercem a sua profissão.

## 2. ENQUADRAMENTO GERAL E OBJETIVOS

O presente guia tem como objetivo final servir de apoio aos profissionais que coordenem ou participem num processo de avaliação pós-ocupação de edifícios hospitalares.

Pretende-se promover a utilização deste instrumento que, eventualmente, culminará na criação de um processo de avaliações pós-ocupação com abrangência nacional, contribuindo de forma integrada para a efetiva melhoria das condições de funcionamento das instalações e equipamentos das unidades de saúde em Portugal, assim como para a satisfação das pessoas que delas usufruem ou que nelas trabalham.

Dada a natureza vasta e complexa dos edifícios hospitalares, considerou-se que seria importante ter em linha de conta que a metodologia proposta possa ser facilmente utilizada também em casos pontuais, apenas para análise e recolha de informação interna a determinado hospital que decida utilizá-la.

### 3. A AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE EDIFÍCIOS HOSPITALARES

#### 3.1. GENERALIDADES SOBRE AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

O conceito de avaliação pós-ocupação foi originalmente criado, no final da década de 60, como uma resposta direta a problemas associados a edifícios de cuidados de saúde e assistência social, tais como hospitais psiquiátricos, casas de repouso e casas de correção. A certa altura, pensou-se que o desempenho dos edifícios existentes, assim como de novos edifícios dos tipos referidos, estaria a produzir influências negativas na reabilitação dos respetivos residentes (Preiser, 1995). Foram então identificados diversos aspetos que estariam a produzir efeitos negativos nos utilizadores, tais como: problemas de higiene, segurança e saúde no trabalho; falhas na segurança de pessoas e bens; fraca sinalização e dificuldade de orientação dentro das instalações; difícil acessibilidade para pessoas com limitações físicas; falta de espaço para armazenamento; problemas de ordem estética.

Em termos académicos e científicos, diversos autores têm vindo sucessivamente a apresentar avanços muito significativos no conhecimento da matéria, fruto de investigação científica exaustiva e de casos práticos desenvolvidos em termos internacionais.

A avaliação pós-ocupação, tal como entendida nos dias de hoje, recorre a conhecimentos provenientes da arquitetura, da engenharia e da psicologia ambiental. É um conceito que evoluiu de forma muito significativa nas últimas décadas, principalmente devido a estudos, casos práticos e à sua implementação por parte de entidades públicas de vários países. Estas organizações reconhecem na APO uma ferramenta para servir melhor os cidadãos e valorizar os seus ativos, aumentando o nível de qualidade dos seus edifícios, reduzindo custos e investindo em boas conceções de arquitetura e de engenharia.

Para compreender efetivamente se um edifício é verdadeiramente eficaz, é necessário recolher opiniões junto dos que o utilizam. Segundo o *British Council for Offices* (2007), ao efetuar tal avaliação, ganha-se a oportunidade de:

- Verificar se o edifício suporta as necessidades da organização que o ocupa;
- Identificar de forma expedita falhas do edifício que possam ser facilmente corrigidas;
- Melhorar o desempenho profissional dos utilizadores do edifício, o que por sua vez produz impacto no sucesso da organização;
- Melhorar a motivação dos colaboradores, tomando medidas com base nas suas ideias e opiniões.

Os benefícios da avaliação pós-ocupação são numerosos e de grande valor, tanto para os proprietários dos edifícios (públicos ou privados) como para os utilizadores dos mesmos. Existem estudos (Baird et al., 1996) que referem que a avaliação pós-ocupação pode contribuir muito significativamente para a obtenção dos seguintes benefícios:

- Melhor correspondência entre a procura e a oferta;
- Aumento da produtividade nos espaços de trabalho;
- Minimização dos custos de ocupação;
- Aumento da satisfação dos utilizadores;

- Apoio a tomadas de decisão de gestão e de projeto;
- Maiores retornos de investimento nos edifícios e nas pessoas.

Portanto, o objetivo final das avaliações pós-ocupação não é apenas a obtenção de melhores edifícios mas também a melhoria significativa das condições em que são prestados os serviços, aumentando o grau de satisfação de todos os intervenientes e melhorando os resultados da própria organização.

Contudo, apesar dos grandes benefícios que produz e apesar dos custos de realização não serem proibitivos, é também internacionalmente reconhecido que a APO está ainda longe de ser aplicada da forma extensiva que seria de esperar. Tal realidade tem a sua origem, segundo autores da especialidade (Vischer, 2001), em determinados fatores que tendem a bloquear a sua realização. Esses fatores relacionam-se, de forma geral, com aspetos ligados ao custo, com o desconhecimento da matéria e com dificuldades na atribuição da função, ou seja, com a falta de um ator natural para o desempenho do papel de avaliador.

No caso particular dos edifícios de utilização pública, considera-se que a difusão de documentação sobre esta matéria, tal como a presente metodologia, será de grande pertinência face ao anteriormente exposto. Em primeiro lugar, porque sumariza os aspetos mais importantes do conhecimento existente e, em segundo, porque fornece técnicas e ferramentas que podem contribuir para a criação de competências nos profissionais ligados a esta realidade e para a dinamização das avaliações.

Ainda relativamente aos obstáculos mencionados acima, devem ser tidos em consideração aquando do início de um processo de APO para que se possam contemplar estratégias para minimizar o seu possível impacto. Assim, uma cultura de avaliação deve traduzir o espírito da melhoria contínua e da necessidade de adquirir conhecimentos para melhorar os edifícios que “a todos pertencem”. Como objetivo final, trabalhar em melhores condições para prestar melhores serviços.

### **3.2. OS EDIFÍCIOS HOSPITALARES**

No caso específico dos edifícios hospitalares, pode definir-se avaliação pós-ocupação como sendo a realização de uma análise sistemática a um hospital depois do mesmo se encontrar em pleno funcionamento. Pode considerar-se o período de dois anos como sendo o tempo mínimo a partir do qual a realização de uma avaliação produz os resultados desejados, isto é, produz informação útil suficiente que justifique a sua realização.

Considera-se que, dada a sua importância, os edifícios hospitalares são normalmente executados conforme projetos baseados em boas práticas e recomendações técnicas, com vista a assegurar que terão bom desempenho durante a sua vida útil. No entanto, é frequente decorrerem vários anos entre a fase de conceção e a entrada em funcionamento de um hospital. Assim, depois de a obra ter sido finalizada e o edifício ter entrado em pleno funcionamento, muito dificilmente os intervenientes na fase de conceção têm conhecimento de como é que as soluções de projeto adotadas realmente se comportam na prática do dia-a-dia e se cumprem ou não, de forma satisfatória, o seu propósito inicial. Além disso, mesmo que cumpram realmente o seu propósito, interessa também saber se o poderiam fazer melhor e perceber se outras soluções alternativas poderiam igualmente fazê-lo mas de forma mais eficiente.

O termo *post-occupancy evaluation* (em português, avaliação pós-ocupação) foi formalmente utilizado pela primeira vez em 1975 num estudo científico elaborado por McLaughlin que dizia respeito, precisamente, a hospitais. De notar que, por exemplo, no Reino Unido avaliam-se os edifícios hospitalares desde os finais de década de 60 (“AAVV – *Evaluating new hospital buildings*” – King Edward’s Hospital Fund for London, 1969).

Atualmente existem numerosos casos bem-sucedidos da implementação de avaliação pós-ocupação como um processo de melhoria contínua, integrado na contratação de estudos e projetos de novos edifícios.

No que diz respeito aos benefícios específicos para os edifícios hospitalares, a APO contribui substancialmente para:

- Melhorar o desempenho das instalações e equipamentos dos edifícios hospitalares;
- Adquirir conhecimento para melhorar as recomendações e especificações técnicas para o projeto e construção hospitalar, melhorando substancialmente a qualidade dos edifícios futuros e evitando custos avultados com obras de alteração e correção de erros de conceção;
- Aumentar a satisfação dos utilizadores dos edifícios hospitalares, tanto os profissionais como os utentes, permitindo que a sua voz seja ouvida no que diz respeito às instalações que utilizam e contribuindo para a melhoria substancial das condições físicas e funcionais das mesmas.

Existem exemplos de grande reconhecimento e importância nesta área, tais como os casos da *NHS Tayside* na Escócia e a *NSW Health* na Austrália e Nova Zelândia, entre outros.

A avaliação pós-ocupação tem vindo a assumir-se como um instrumento de excelência para a promoção da qualidade dos edifícios hospitalares, pelo que a sua adoção generalizada neste contexto tem aumentado significativamente.

Pretende-se que a realização de avaliação pós-ocupação seja uma parte integrante do processo de construção de um edifício hospitalar, constituindo o fecho do ciclo que permite recolher e utilizar as “lições aprendidas” com cada caso.

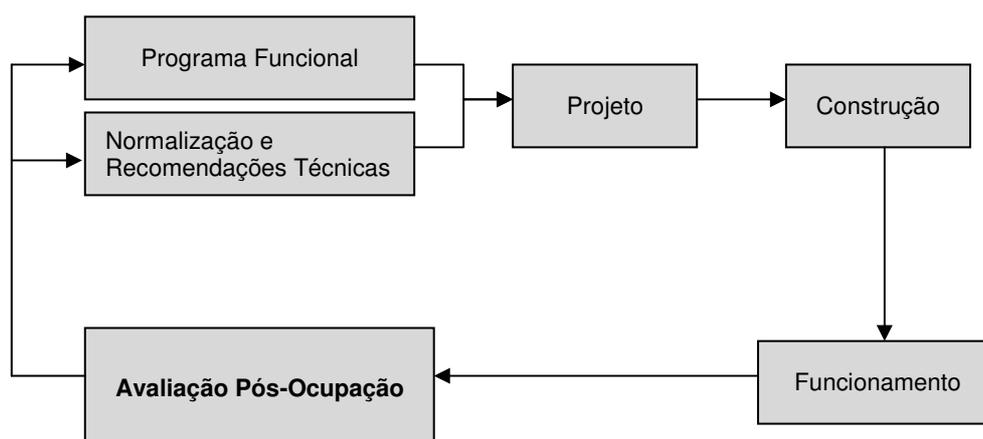


Figura 1 - Ciclo de construção de um edifício hospitalar

Para que sejam asseguradas condições de prestação de serviços de saúde cada vez melhores, é fundamental conhecer-se o estado físico dos edifícios hospitalares e o modo como o funcionamento das respetivas instalações influencia a satisfação dos utentes e dos profissionais que nelas desempenham as suas funções, sejam estas de cariz clínico, técnico, administrativo ou outro.

No entanto, a avaliação do estado físico das instalações de cuidados de saúde deve ser muito mais do que a mera observação da existência ou não de patologias estruturais e do estado dos acabamentos. Tais informações são, de facto, relevantes mas não permitem conhecer efetivamente se determinado edifício se encontra a cumprir o seu propósito e se responde de forma satisfatória às necessidades e expectativas dos seus utilizadores. Para tal, é indispensável chamar os utilizadores do edifício a intervirem no processo, dando-lhes voz e escutando o que têm para dizer. As opiniões e comentários dos utentes e dos profissionais devem ser encarados como sendo a fonte principal de informação para poder avaliar e melhorar os edifícios hospitalares.

Pretende-se, no final de cada avaliação, obter informações essenciais para a melhoria da qualidade dos edifícios atuais, aumento da satisfação dos utilizadores das instalações e evitar a perpetuação de eventuais erros em futuros projetos de novos edifícios hospitalares.

Esta metodologia poderá carecer de ser ajustada e complementada com outros aspetos e medidas a tomar, a definir em função do contexto de cada caso e dos objetivos específicos que estejam associados ao mesmo. Portanto, ao iniciar um processo de avaliação, a primeira medida a tomar deverá ser sempre uma análise cuidada ao respetivo contexto, daí retirando as necessárias ilações.

Considera-se que a abordagem proposta neste documento será válida na maioria dos casos, com as eventuais necessárias adaptações, podendo o mesmo ser utilizado para recolher as informações pretendidas relativamente ao desempenho dos edifícios a estudar, tanto sob o ponto de vista técnico como da perceção e satisfação dos seus utilizadores.

### 3.3 ASPETOS A AVALIAR

A lista de fatores e subfatores a ser alvo de avaliação, divididos em termos de Edifícios e Espaços Exteriores, é a seguinte:

<b>(A) EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS</b>		
<b>1. CONFORTO</b>	1.1. Físico	1.1.1. Temperatura e humidade
		1.1.2. Qualidade do ar interior
		1.1.3. Acústica
		1.1.4. Equipamentos
		1.1.5. Iluminação artificial
	1.2. Visual	1.2.1. Iluminação natural
		1.2.2. Iluminação artificial
		1.2.3. Cores
		1.2.4. Áreas
		1.2.5. Acabamentos
		1.2.6. Equipamentos
<b>2. FUNCIONALIDADE</b>	2.1. Interrelações funcionais	
	2.2. Soluções funcionais	
	2.3. Funcionamento das instalações e equipamentos	
<b>3. SEGURANÇA</b>	3.1. Incêndio	3.1.1. Produtos inflamáveis
		3.1.2. Medidas de combate
		3.1.3. Sistemas de deteção
	3.2. Intrusão	
	3.3. Saídas de emergência	
	3.4. Infeções	
	3.5. Estrutural	
	3.6. Elétrica	
3.7. Radiações		

Figura 2 – Aspectos a avaliar – Edifícios e instalações técnicas especiais

<b>(B) ESPAÇOS EXTERIORES</b>	
<b>4. ZONAS VERDES</b>	4.1. Rede de rega
	4.2. Paisagismo
	4.3. Estado de conservação
<b>5. ARRUAMENTOS E PERCURSOS PEDONAIS</b>	5.1. Drenagem de águas pluviais
	5.2. Estado de conservação
<b>6. ESTACIONAMENTO À SUPERFÍCIE</b>	6.1. Capacidade
	6.2. Estado de conservação
	6.3. Segurança
<b>7. ESTACIONAMENTO EDIFICADO</b>	7.1. Capacidade
	7.2. Estado de conservação
	7.3. Segurança
<b>8. MUROS DE CONTENÇÃO DE TERRAS</b>	8.1. Estado de conservação
<b>9. MOBILIÁRIO URBANO</b>	9.1. Estado de conservação
	9.1. Adequabilidade
<b>10. SINALÉTICA</b>	10.1. Estado de conservação
	10.2. Adequabilidade
<b>11. ILUMINAÇÃO EXTERIOR</b>	11.1. Estado de conservação
	11.2. Capacidade de iluminação
<b>12. VEDAÇÕES EXTERIORES</b>	12.1. Estado de conservação
	12.1. Segurança contra a intrusão

Figura 3 – Aspetos a avaliar – Espaços exteriores

## 4. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

### 4.1 FASES DO PROCESSO

Um processo de avaliação pós-ocupação de um edifício deve contemplar as seguintes fases, as quais devem ser seguir-se cronologicamente pela ordem apresentada:

- Fase 1 - Definição do âmbito e objetivos da avaliação pós-ocupação;
- Fase 2 - Consulta prévia de dados;
- Fase 3 - Preparação da recolha de informação;
- Fase 4 - Recolha de informação;
- Fase 5 - Armazenamento e tratamento da informação recolhida;
- Fase 6 - Elaboração de relatório final.

Nos pontos seguintes do presente capítulo, descrevem-se as fases em maior pormenor.

### 4.2 FASE 1 - DEFINIÇÃO DO ÂMBITO E OBJETIVOS DA APO

O primeiro passo na realização de um processo de avaliação pós-ocupação consiste na definição do âmbito da avaliação, isto é, na identificação e delimitação das instalações a avaliar. Poderá ser avaliada a totalidade de um edifício ou apenas uma determinada zona, piso ou serviço. Tal poderá ser o caso de, por exemplo, uma zona de maior complexidade técnica em termos das soluções implementadas ou, alternativamente, dar-se prioridade à avaliação de serviços em que o contacto com os utentes seja em maior escala e, por conseguinte, as condições ao nível do conforto e da humanização afetem maior número de pessoas. Todavia, sempre que possível, recomenda-se que a avaliação seja realizada para a totalidade do edifício, mesmo que de forma faseada.

Tal como anteriormente referido, os objetivos da avaliação pós-ocupação de edifícios hospitalares são múltiplos e podem variar em função do caso que se pretenda estudar. Consoante as características de cada situação específica, o método deverá ser adaptado de modo a contemplar os aspetos que sejam fundamentais nesse caso, podendo esses mesmos aspetos serem considerados pouco relevantes em outros casos diferentes. Por esta razão, é fundamental que os objetivos de cada avaliação pós-ocupação fiquem bem definidos no início do processo. Tal definição deverá ser feita e registada pela equipa ou entidade que coordenar o processo.

### 4.3 FASE 2 - CONSULTA PRÉVIA DE DADOS

Para poder contextualizar a informação que irá ser recolhida junto dos utilizadores, considera-se indispensável conhecer primeiro, pelo menos em linhas gerais, os aspetos essenciais do edifício hospitalar em estudo. Em particular, será necessário saber qual o propósito que estava associado ao momento da sua conceção e qual a capacidade de serviço com que foi inicialmente projetado e construído.

Para obter tal conhecimento, deverão ser consultados o programa funcional e os elementos relevantes do projeto de execução que permitam reunir informações mínimas relativamente às principais características que eram pretendidas para o edifício na sua génese. Deverão também ser obtidas algumas informações básicas sobre a realidade atual do hospital (por exemplo, o número de camas, número de lugares de estacionamento, etc.) de modo a poder confrontá-las com os elementos de projeto.

Caso o edifício já tenha sido alvo de obras de alteração/remodelação, será de grande utilidade obter elementos relativos ao tipo e extensão das alterações efetuadas e a razão das mesmas, o que permitirá analisar se teria havido definições iniciais desadequadas ou se o tipo de utilização do edifício sofreu alterações ao longo do tempo que obrigaram à adaptação das respetivas instalações.

Apresenta-se em anexo uma tabela para preenchimento que sumariza as informações que se considera serem úteis para este propósito (ver Anexo 1).

### 4.4 FASE 3 - PREPARAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O trabalho de preparação deve ser sempre efetuado tendo como base os objetivos específicos do estudo em causa e, preferencialmente, deve ocorrer depois da fase de consulta prévia de dados, de modo a que se conheçam antecipadamente os aspetos mais significativos da realidade que se vai estudar.

Nesta fase serão realizados os ajustes necessários aos instrumentos de avaliação (inquéritos e formulários de entrevista) de modo a que se possa obter a máxima quantidade de informação relevante e, eventualmente, poderão ser dispensadas partes do processo que sejam pouco pertinentes em determinado caso.

Com base no exposto, recomenda-se que se verifique sempre em primeiro lugar a pertinência de cada um dos diversos instrumentos de avaliação propostos no presente documento, procedendo às eventuais adaptações.

Os trabalhos de campo só deverão ter início depois de estarem perfeitamente estabilizados os instrumentos de avaliação a utilizar.

### 4.5 FASE 4 - RECOLHA DA INFORMAÇÃO

#### 4.5.1 ASPETOS GERAIS

A fase de recolha de informação compreende todos os contactos a estabelecer com os utilizadores do edifício para conhecer a sua perceção relativamente ao estado e funcionamento das instalações, assim como todas as observações e medições de cariz técnico que são realizadas com vista a obter informações objetivas e fiáveis

relativamente aos aspetos considerados mais importantes para o caso (por exemplo, temperatura, iluminação e ruído).

Nesta fase, será definida a amostra de utilizadores, ou seja, serão identificados os intervenientes que irão colaborar na avaliação, designadamente, as pessoas-chave a quem serão realizadas as entrevistas e o número de utilizadores que serão inquiridos através de questionários. A amostra deverá ser representativa em termos dos utentes dos diversos serviços do hospital e dos profissionais que neles trabalham, procurando incluir as diversas categorias profissionais.

Os aspetos a avaliar, divididos em categorias, e os intervenientes que poderão produzir informação mais útil encontram-se sumarizados nas tabelas seguintes.

De notar que a designação “Técnicos/Especialistas/Outros”, correspondente à última coluna das tabelas seguintes, diz respeito aos técnicos referidos no ponto 4.5.5 deste documento, isto é, aos técnicos que participam nas visitas técnicas. Portanto, caberá a estes especialistas a responsabilidade de fornecer os seus pareceres informados relativamente aos aspetos em causa.

A - EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS			CONHECER A OPINIÃO DE:				
			Utentes e Visitantes	Profissionais de saúde e de apoio	Responsáveis e técnicos de Manutenção	Técnicos / Especialistas / Outros	
1.	CONFORTO	1.1.	Físico	Sim	Sim	-	Sim
		1.2.	Visual	Sim	Sim	-	-
2.	FUNCIONALIDADE	2.1.	Interrelações funcionais	Sim	Sim	-	-
		2.2.	Soluções funcionais	Sim	Sim	-	-
		2.3.	Funcionamento das Instalações e equipamentos	-	Sim	Sim	Sim
3.	SEGURANÇA	3.1.	Incêndio	Sim	Sim	Sim	Sim
		3.2.	Intrusão	-	Sim	Sim	Sim
		3.3.	Saídas de emergência	Sim	Sim	Sim	Sim
		3.4.	Infeções	-	Sim	Sim	Sim
		3.5.	Estrutural	-	Sim	Sim	Sim
		3.6.	Elétrica	-	Sim	Sim	Sim
		3.7.	Radiações	-	Sim	Sim	Sim

Figura 4 - Utilizadores a inquirir em função dos critérios a avaliar - EDIFÍCIOS

B - ESPAÇOS EXTERIORES			CONHECER A OPINIÃO DE:				
			Utentes e Visitantes	Profissionais de saúde e de apoio	Responsáveis e técnicos de Manutenção	Técnicos / Especialistas / Outros	
4.	ZONAS VERDES	4.1.	Rede de rega	-	-	Sim	Sim
		4.2.	Paisagismo	-	-	Sim	Sim
		4.3.	Estado de conservação	Sim	Sim	Sim	Sim
5.	ARRUAMENTOS E PERCURSOS PEDONAIS	5.1.	Drenagem de águas pluviais	Sim	Sim	Sim	Sim
		5.2.	Estado de conservação	Sim	Sim	Sim	Sim
6.	ESTACIONAMENTO À SUPERFÍCIE	6.1.	Capacidade	Sim	Sim	Sim	Sim
		6.2.	Estado de conservação	Sim	Sim	Sim	Sim
		6.3.	Segurança	Sim	Sim	Sim	Sim
7.	ESTACIONAMENTO EDIFICADO	7.1.	Capacidade	Sim	Sim	Sim	Sim
		7.2.	Estado de conservação	Sim	Sim	Sim	Sim
		7.3.	Segurança	Sim	Sim	Sim	Sim
8.	MUROS DE CONTENÇÃO DE TERRAS	8.1.	Estado de conservação	-	-	Sim	Sim
9.	MOBILIÁRIO URBANO	9.1.	Estado de conservação	Sim	Sim	Sim	Sim
		9.1.	Adequabilidade	Sim	Sim	Sim	Sim
10.	SINALÉTICA	10.1.	Estado de conservação	Sim	Sim	Sim	Sim
		10.2.	Adequabilidade	Sim	Sim	Sim	Sim
11.	ILUMINAÇÃO EXTERIOR	11.1.	Estado de conservação	Sim	Sim	Sim	Sim
		11.2.	Capacidade de iluminação	Sim	Sim	Sim	Sim
12.	VEDAÇÕES EXTERIORES	12.1.	Estado de conservação	-	-	Sim	Sim
		12.1.	Segurança contra a intrusão	-	-	Sim	Sim

Figura 5- Utilizadores a inquirir em função dos critérios a avaliar – ESPAÇOS EXTERIORES

#### 4.5.2 QUESTIONÁRIOS AOS UTILIZADORES

Os utilizadores que fazem parte da amostra previamente definida deverão ser inquiridos de forma individual, preferencialmente através de inquérito presencial em vez de inquérito à distância. Assim, procurar-se-á evitar eventuais dúvidas ou respostas erróneas, devendo os inquéritos ser realizados por técnico com competência para esclarecer aspetos do questionário porventura menos claros para o inquirido. No entanto, considera-se que poderão ser também utilizados inquéritos à distância em determinados casos, por exemplo a funcionários do hospital, desde que exista uma informação prévia aos inquiridos e se entenda que o conteúdo dos questionários será perfeitamente claro e perceptível.

O questionário deve incluir uma breve introdução com agradecimento à participação dos inquiridos, a indicação do objetivo do questionário e dos benefícios a recolher da avaliação pós-ocupação, realçando a importância do contributo individual de todos os participantes no que diz respeito às suas respostas, comentários e sugestões.

Os questionários respondidos podem ser anónimos mas devem caracterizar de forma genérica o perfil do utilizador inquirido, bastando para tal inserir a informação pedida nos cabeçalhos dos modelos a utilizar (ver anexos).

Consoante os casos, poderá entender-se como útil que estejam presentes numa entrevista outras pessoas além do entrevistado. Tais serão os casos de pessoas que, pelas funções que desempenham, poderão auxiliar o entrevistado e, eventualmente, complementar as respostas do mesmo.

#### 4.5.3 ENTREVISTAS AOS RESPONSÁVEIS / REPRESENTANTES DOS SERVIÇOS

As entrevistas deverão ser semi-estruturadas, seguindo um guião do tipo apresentado em anexo, com abertura suficiente para potenciar ao máximo a recolha de comentários e sugestões. Além das respostas às questões previamente formuladas, pretende-se sobretudo que as entrevistas não estejam demasiado limitadas à partida de modo a permitir que o entrevistado não se sinta restringido e possa emitir opiniões e fazer chegar comentários relativos às instalações onde trabalha, independentemente de serem ou não diretamente relacionadas com as questões colocadas.

Devem ser entrevistadas as pessoas-chave que melhor possam fornecer comentários e que estejam em posição de recolher, previamente à entrevista, comentários e sugestões adicionais junto a outros utilizadores que com elas trabalhem. Para tal, deverão ser avisadas com a devida antecedência do objetivo da entrevista e do tipo de comentários esperado.

Os responsáveis dos diversos serviços do hospital conhecem em grande profundidade a realidade dos seus serviços e as condições em que desenvolvem o seu trabalho. Assim, poderão fornecer informação privilegiada relativamente ao modo como as instalações e os equipamentos do edifício condicionam o funcionamento dos seus serviços, indicando quais os impactos provenientes da conceção dos espaços e dos materiais utilizados, entre outros. Adicionalmente, poderão apresentar uma visão global dos aspetos do edifício que, na sua ótica, carecem de melhoria.

De notar que os serviços do hospital tratados não se limitam aos que realizam funções médicas, devendo incluir-se também na avaliação outros departamentos do hospital como, por exemplo, saúde ocupacional, comissão de controlo de infeção, recursos humanos, aprovisionamentos e outros.

As entrevistas deverão durar, em média, 40 minutos e ser realizadas em local a designar pelo entrevistado, minimizando o impacto que a sua colaboração na avaliação possa ter no exercício das suas funções.

#### **4.5.4 ENTREVISTA AO RESPONSÁVEL / REPRESENTANTE DA MANUTENÇÃO**

A entrevista ao profissional responsável pela manutenção do edifício tem como base os mesmos princípios das entrevistas aos responsáveis de serviços, tal como foram indicados no ponto anterior, seguindo também um formulário do tipo apresentado em anexo ao presente documento.

Considera-se que esta será a entrevista mais relevante do ponto de vista técnico, dado que o responsável pela manutenção e os membros da sua equipa possuem um conhecimento estruturado e aprofundado do desempenho das soluções construtivas, dos materiais e das instalações técnicas, sendo que estes profissionais se encontram em condições de fornecer informações de crucial importância para a avaliação pós-ocupação do hospital e, suportados nas suas competências técnicas ao nível das instalações e equipamentos do edifício, poderão contextualizar essas informações nas soluções de projeto das diversas especialidades. São, portanto, os profissionais do hospital em melhores condições para estabelecer as necessárias correspondências entre os problemas detetados na avaliação e as soluções que foram adotadas em projeto e/ou em obra.

De notar que a entrevista poderá contar com a presença de mais pessoas além do entrevistado, nomeadamente os membros da sua equipa, sempre que se considere que poderão auxiliar o entrevistado e, eventualmente complementar as respostas do mesmo com base nas suas próprias competências técnicas e experiências individuais. Alternativamente, dada a sua longa duração e complexidade, poder-se-á dividi-la em várias entrevistas em função das áreas de especialidade. Desta forma, será mais fácil de realizar e possibilitará que seja feita a diversas pessoas, consoante a respetiva área de especialidade.

#### **4.5.5 VISITAS TÉCNICAS**

As visitas técnicas são realizadas por parte de técnicos com competências nas diversas especialidades e têm como objetivo caracterizar as infraestruturas do edifício e avaliar o estado de conservação das instalações, classificando a sua conceção, execução e desempenho atual.

Apresenta-se em anexo um guião para a realização de visitas técnicas, o qual incide em aspetos ligados à arquitetura e engenharia e apresenta níveis para classificar o estado de conservação e o grau de conformidade com aquilo que seriam as soluções preconizadas em termos de recomendações e especificações técnicas.

Estas visitas são de importância crucial na medida em que conferem enquadramento técnico e normativo ao que poderão ser os problemas apontados pelos utilizadores.

#### 4.5.6 MEDIÇÕES FÍSICAS

A necessidade de proceder a medições físicas (áreas, iluminação, temperatura, ruído, qualidade do ar, etc.) deverá ser analisada caso a caso, consoante os resultados obtidos através dos utilizadores e das visitas técnicas. Numa perspetiva de eficiência, estes esforços deverão ser direcionados para os locais do edifício relativamente aos quais tenham sido apresentados pareceres negativos.

As medições permitem obter dados quantitativos relativamente aos problemas detetados, suportando assim da melhor forma a sua futura análise e estudo de soluções para a sua resolução.

#### 4.6 FASE 5 - ARMAZENAMENTO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

Tão importante como a recolha de informação é o tratamento e armazenamento da mesma para que possa servir o propósito inicial de realização da avaliação. Mesmo que todo o processo seja conduzido de forma exemplar, ficará aquém do seu verdadeiro potencial se a informação obtida não puder ser convenientemente tratada e utilizada no futuro, ou seja, se a avaliação realizada não for passível de ser consequente. Esta é uma componente do processo de APO de crucial importância e grande complexidade.

Apresentam-se apenas algumas considerações genéricas relativas a esta matéria:

- Os dados devem ser recolhidos em formato padronizado e ser armazenados de forma sistemática para que os resultados sejam facilmente analisados;
- Os inquéritos poderão ser realizados no terreno em formato papel mas deverão ser armazenados em formato eletrónico, com a inserção dos dados recolhidos em aplicação informática que possibilite o seu posterior tratamento;
- As entrevistas implicarão naturalmente o registo da informação recolhida diretamente nos campos dos formulários utilizados, sendo de considerar a sua posterior compilação e arquivo eletrónico.

O método e a forma de armazenamento e tratamento da informação recolhida dependem do objetivo final da APO. Por exemplo, se a avaliação for destinada a produzir informação relevante para suportar a tomada de decisão de uma administração hospitalar, poderá ser considerada como informação interna do hospital mas será útil ter em conta a possibilidade de vir a ser usada no âmbito de um futuro processo de caráter mais geral, realizado a nível nacional, regional ou de qualquer outro tipo.

Se a avaliação em causa se destinar a um estudo integrado dos edifícios hospitalares portugueses, públicos e/ou privados, o armazenamento e tratamento da informação carecerá decerto de bases de dados de elevado grau de elaboração, capazes de produzir relatórios detalhados e dados comparativos entre os diversos edifícios.

#### 4.7 FASE 6 - ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Cada processo de APO culmina com a produção de um Relatório Final. Este documento deverá incluir, entre outras informações que se considere relevantes para o caso, os seguintes elementos:

- Descrição geral do processo de avaliação realizado, com indicação da data de realização, identificação dos instrumentos usados para a recolha da informação, e outras informações complementares que permitam contextualizar a APO realizada, sempre tendo em consideração que a informação recém-obtida terá que permanecer útil para ser consultada futuramente;
- Síntese dos resultados obtidos na recolha de informação;
- Lista de medidas a tomar como consequência da APO e recomendações úteis fornecidas pelos intervenientes, a serem usadas no caso do edifício avaliado e/ou para melhoria de futuros projetos através da sua inclusão em especificações e recomendações técnicas.

Todas as questões relativas ao propósito final do relatório e a sua eventual divulgação, seja total ou parcial, junto dos utilizadores, deverão ser definidas no início do processo. Portanto, o Relatório Final deverá manter-se fiel ao seu propósito independentemente das conclusões encontradas.

Deverá ser tido em conta que o objetivo final do dito relatório é contribuir de forma efetiva para a melhorar o edifício e para reunir informação relevante que contribua para a aprendizagem futura, ou seja, para atualização e enriquecimento das recomendações e especificações técnicas que orientam a melhoria dos edifícios hospitalares existentes e a conceção dos hospitais do futuro.

No âmbito das suas competências, de coordenação e centralização, partilha e divulgação de informação, também resultante das avaliações pós-ocupação, deverá a Administração Central do Sistema de Saúde ser notificada do desenvolvimento destas ações, bem como a ela deverá ser remetido o relatório final.

## 5 RECOMENDAÇÕES PARA O SUCESSO DO PROCESSO

De modo a procurar compensar a falta de experiência prática em processos de avaliação pós-ocupação de edifícios hospitalares em Portugal, apresentam-se algumas recomendações essenciais para o sucesso das avaliações a realizar, as quais tiveram como base a bibliografia consultada:

- Divulgar a realização da APO, apresentando-a como um esforço para ficar a conhecer a perceção dos utilizadores e recolher opiniões e sugestões no sentido da melhoria das suas instalações e do seu funcionamento;
- Promover significativamente o envolvimento dos utilizadores no processo, motivando-os para o facto de poderem contribuir significativamente para a melhoria do espaço que utilizam e dos futuros edifícios hospitalares;
- Fazer notar que cada edifício a avaliar pertence a todos, quer sejam utentes, profissionais de saúde, técnicos ou auxiliares, e que as suas perspetivas individuais são fundamentais para se conseguir identificar os aspetos a melhorar ou a corrigir no edifício;

- No relatório final de cada processo de APO, inserir uma lista de medidas a tomar para melhorar as instalações do edifício estudado e/ou para serem tidas em conta em futuros edifícios em termos de recomendações e especificações técnicas;
- O final do processo de APO deverá ser consequente e, se possível, produzir ações de melhoria visíveis no edifício estudado;
- Caso se considere, logo à partida, que poderá não existir a possibilidade de vir a executar melhorias ou correções nas situações que venham a ser detetadas pela APO, tal facto deverá ser assumido desde o início do processo e divulgado aos intervenientes, de modo a não criar falsas expectativas e descredibilizar futuras avaliações;
- Deverá ser logo definido à partida qual o destino das informações a obter na avaliação pós-ocupação, incluindo as conclusões do seu relatório final.

## 6 BIBLIOGRAFIA DA ESPECIALIDADE

- Baird, G. (1996). Building Evaluation Techniques, McGraw-Hill, New York;
- Preiser, W., (2002). - The Evolution of Building Performance Evaluation: Toward Building Performance Evolution;
- Preiser, W., (2002). – Post-Occupancy Evaluation: A Multifaceted Tool for Building Improvement;
- Zimring, C., (2002). – Post-Occupancy Evaluations and Organizational Learning;
- Preiser, W. e Vischer, J. (2004). - The Evolution of Building Performance Evaluation: An Introduction;
- Ulrich, R. e Zimring, C. (2004). - The Role of the Physical Environment in the Hospital of the 21<sup>st</sup> Century: A Once-in-a-Lifetime Opportunity;
- Carthey, J. (2006). Post Occupancy Evaluation: Development of a Standardised Methodology for Australian Health Projects;
- NSW Health Facility Guidelines - Post Occupancy Evaluation Guideline - Final Issue (February 2007);
- Friesen, S., Trojan e L. Suter, E. (2008). Relating health care environment Design to health quality Outcomes: Post occupancy evaluation of the Ward of the 21<sup>st</sup> century (Final Report);
- Mallory-Hill, S., Preiser W. e Watson, C. (2012). – Introduction to Building Performance Evaluation: Milestones in Evolution.



## 7 ANEXOS



## **ANEXO 1 – MODELO DE TABELA PARA RECOLHA PRÉVIA DE INFORMAÇÃO**



**IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE**Designação social Morada Código Postal - Localidade Contatos  /  Concelho  /  Distrito Correio eletrónico Sítio na internet Coordenadas GPS 

Designação do CH, ou ULS, em que está integrado (preencher se aplicável)

 ARS Norte
  ARS Centro
  ARS LVT
  ARS Alentejo
  ARS Algarve

Pessoa a contactar para efeitos de Serviços de Instalações e Equipamentos / Função

Nome  Tel. Direto E-mail **CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO HOSPITALAR**Lotação (n.º camas, com exclusão das de Urgência, UCI, Recobro e os Berços)  $L =$   camasÁrea útil total de programa funcional  $A_{u(PF)} =$   m<sup>2</sup>Área útil total do projecto  $A_{u(Proj)} =$   m<sup>2</sup>Área bruta de construção  $A_b =$   m<sup>2</sup>Área do terreno  $A_t =$   m<sup>2</sup>Área de implantação  $A_i =$   m<sup>2</sup>Área de espaços exteriores  $A_{ee} =$   m<sup>2</sup>

Área útil de estacionamento subterrâneo ou em silo	$A_{estc} =$ <input type="text"/> $m^2$
Área bruta de estacionamento subterrâneo ou em silo	$A_{estc} =$ <input type="text"/> $m^2$
N.º de lugares de estacionamento subterrâneos ou em silo	$L_{estc} =$ <input type="text"/> lugares
N.º de lugares de estacionamento à superfície	$L_{ests} =$ <input type="text"/> lugares
N.º de pisos acima da cota de soleira (piso térreo)	<input type="text"/> pisos
N.º de pisos abaixo da cota de soleira (piso térreo)	<input type="text"/> pisos

**DATAS (dia/mês/ano)**

Data do projeto inicial	<input type="text"/>
Data de conclusão da construção do hospital	<input type="text"/>
Data do último projeto de alteração/ampliação	<input type="text"/>
Data de conclusão da construção do hospital	<input type="text"/>

**DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES/AMPLIAÇÕES REALIZADAS E OBSERVAÇÕES**

## **ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO AOS UTENTES – VISITANTES**



**QUESTIONÁRIO AOS UTENTES - VISITANTES**

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ Utente / Acompanhante / Visitante / Outro: \_\_\_\_\_ (riscar o que não interessa)

Idade: \_\_\_ Anos de escolaridade: Menos de 9 | Entre 9 e 12 | Mais de 12 anos de escolaridade

Identificação do Serviço do Hospital onde se encontra: \_\_\_\_\_

N.º de vezes que esteve ou visitou este Hospital no último ano: \_\_\_

**Queremos melhorar os edifícios hospitalares e gostaríamos de saber a sua opinião.  
Por favor responda às perguntas seguintes e ajude-nos a conhecer a sua perspetiva.**

Descrição da escala de resposta:

1 – Totalmente INADEQUADO	É inadequado em todos os aspetos.
2 – Maioritariamente INADEQUADO	É inadequado na maioria dos aspetos importantes.
3 – Aceitável	É adequado em geral, embora com alguns aspetos inadequados mas pouco importantes.
4 – Maioritariamente ADEQUADO	É adequado na maioria dos aspetos importantes.
5 – Totalmente ADEQUADO	É adequado em todos os aspetos e sob todos os pontos de vista.
NS – Não sabe / Não responde	O inquirido desconhece o tema ou não responde.

**Relativamente ao Serviço do Hospital onde se encontra, gostaríamos de saber a sua opinião:**

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde	Resposta	Observações
01. Dimensão das áreas disponíveis	1 2 3 4 5 NS	
02. Mobiliário e organização do espaço	1 2 3 4 5 NS	
03. Estado da pintura das paredes e tectos	1 2 3 4 5 NS	
04. Cores das paredes	1 2 3 4 5 NS	
05. Estado do pavimento	1 2 3 4 5 NS	
06. Quantidade de casas-de-banho	1 2 3 4 5 NS	
07. Dimensão das casas-de-banho	1 2 3 4 5 NS	
08. Localização das casas-de-banho	1 2 3 4 5 NS	
09. Segurança contra roubos	1 2 3 4 5 NS	
10. Condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida	1 2 3 4 5 NS	
11. Ruído de fundo (vozes/equipamento)	1 2 3 4 5 NS	
12. Ruído proveniente da ventilação e ar condicionado	1 2 3 4 5 NS	
13. Ruído proveniente da iluminação	1 2 3 4 5 NS	
14. Ruído proveniente das canalizações	1 2 3 4 5 NS	

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde	Resposta	Observações
15. Dimensão das zonas de espera	1 2 3 4 5 NS	
16. Conforto das zonas de espera	1 2 3 4 5 NS	
17. Distância a percorrer entre áreas diferentes do mesmo serviço	1 2 3 4 5 NS	

À presente data, no Serviço onde se encontra, qual é a sua perceção relativamente a:

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde		Observações
18. Temperatura no interior	1 2 3 4 5 NS	
19. Humidade	1 2 3 4 5 NS	
20. Qualidade do ar interior	1 2 3 4 5 NS	
21. Ventilação (velocidade do ar, incidência, etc.)	1 2 3 4 5 NS	
22. Odores	1 2 3 4 5 NS	
23. Iluminação	1 2 3 4 5 NS	
24. Incidência direta do sol nas janelas de MANHÃ	1 2 3 4 5 NS	
25. Incidência direta do sol nas janelas à TARDE	1 2 3 4 5 NS	

**Por favor assinale a opção que considera apropriada:**

26. A luz no interior (incluindo a luz natural e a luz elétrica) é:

- Demasiado fraca
- Demasiado intensa
- Fraca nuns locais e intensa noutros
- De intensidade adequada

**Relativamente ao Hospital no seu todo, gostaríamos de conhecer a sua opinião:**

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde	Resposta	Observações
27. Aparência exterior do edifício	1 2 3 4 5 NS	
28. Acesso pedestre ao edifício	1 2 3 4 5 NS	
29. Acesso via transportes públicos	1 2 3 4 5 NS	
30. Acesso por viatura pessoal	1 2 3 4 5 NS	
31. Acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida	1 2 3 4 5 NS	
32. Zonas de estacionamento (estado de conservação)	1 2 3 4 5 NS	
33. Zonas de estacionamento (facilidade de circulação)	1 2 3 4 5 NS	
34. Zonas de estacionamento (sinalização)	1 2 3 4 5 NS	
35. Zonas de estacionamento (n.º de lugares)	1 2 3 4 5 NS	
36. Zonas de estacionamento (segurança)	1 2 3 4 5 NS	
37. Zonas verdes (estado de conservação)	1 2 3 4 5 NS	
38. Iluminação no exterior	1 2 3 4 5 NS	
39. Mobiliário urbano (bancos de jardim, papeleiras, etc.)	1 2 3 4 5 NS	
40. Aparência interior do edifício	1 2 3 4 5 NS	
41. Orientação dentro do edifício (facilidade de encontrar o local que se procura)	1 2 3 4 5 NS	
42. Qualidade da sinalização no interior (placas de direção, linhas orientadoras, etc.)	1 2 3 4 5 NS	
43. Tempo de espera nos elevadores	1 2 3 4 5 NS	
44. Segurança nos elevadores e respetivo funcionamento	1 2 3 4 5 NS	
45. Estado de conservação do equipamento/mobiliário	1 2 3 4 5 NS	
46. Distâncias a percorrer entre serviços relacionados	1 2 3 4 5 NS	

**Muito obrigado pela sua colaboração.**



## **ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO AOS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL**



**QUESTIONÁRIO AOS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL**

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_

Identificação do serviço onde trabalha: \_\_\_\_\_

Identificação de outras zonas do edifício que frequenta normalmente: \_\_\_\_\_

**Queremos melhorar os edifícios hospitalares e gostaríamos de saber a sua opinião.  
Por favor responda às perguntas seguintes e ajude-nos a conhecer a sua perspetiva.**

Descrição da escala de resposta:

1 – Totalmente INADEQUADO	É inadequado em todos os aspetos.
2 – Maioritariamente INADEQUADO	É inadequado na maioria dos aspetos importantes.
3 – Aceitável	É adequado em geral, embora com alguns aspetos inadequados mas pouco importantes.
4 – Maioritariamente ADEQUADO	É adequado na maioria dos aspetos importantes.
5 – Totalmente ADEQUADO	É adequado em todos os aspetos e sob todos os pontos de vista.
NS – Não sabe / Não responde	O inquirido desconhece o tema ou não responde.

**Relativamente ao serviço onde trabalha, gostaríamos de saber a sua opinião:**

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde	Resposta	Observações
01. Dimensão das áreas disponíveis	1 2 3 4 5 NS	
02. Mobiliário e organização do espaço	1 2 3 4 5 NS	
03. Espaço para arrumos e armazenamento	1 2 3 4 5 NS	
04. Possibilidade de controlar a temperatura	1 2 3 4 5 NS	
05. Possibilidade de controlar a ventilação / circulação de ar	1 2 3 4 5 NS	
06. Estado da pintura das paredes e tectos	1 2 3 4 5 NS	
07. Cores das paredes	1 2 3 4 5 NS	
08. Estado do pavimento	1 2 3 4 5 NS	
09. Tipo de pavimento	1 2 3 4 5 NS	
10. Espaço disponível para reuniões de trabalho	1 2 3 4 5 NS	
11. Espaço disponível para descanso do pessoal (copa, etc.)	1 2 3 4 5 NS	
12. Quantidade de casas-de-banho do pessoal	1 2 3 4 5 NS	
13. Dimensão das casas-de-banho do pessoal	1 2 3 4 5 NS	
14. Localização das casas-de-banho do pessoal	1 2 3 4 5 NS	

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde	Resposta	Observações
15. Segurança contra roubos	1 2 3 4 5 NS	
16. Condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida	1 2 3 4 5 NS	
17. Ruído de fundo (vozes/equipamento)	1 2 3 4 5 NS	
18. Ruído proveniente da ventilação e ar condicionado	1 2 3 4 5 NS	
19. Ruído proveniente da iluminação	1 2 3 4 5 NS	
20. Ruído proveniente das canalizações	1 2 3 4 5 NS	
21. Distância a percorrer entre áreas diferentes do serviço	1 2 3 4 5 NS	

Dentro do seu serviço, nos meses de **VERÃO** e de **INVERNO**, qual é a sua perceção:

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde	No <b>VERÃO</b>	No <b>INVERNO</b>	Observações
22. Temperatura no interior do seu serviço	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	
23. Humidade	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	
24. Qualidade do ar interior	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	
25. Ventilação (velocidade do ar, incidência, etc.)	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	
26. Odores	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	
27. Iluminação	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	
28. Incidência direta do sol nas janelas de MANHÃ	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	
29. Incidência direta do sol nas janelas à TARDE	1 2 3 4 5 NS	1 2 3 4 5 NS	

**Por favor assinale a opção que considera apropriada:**

30. A luz no interior do seu serviço (incluindo a luz natural e a luz elétrica) é normalmente:

- Demasiado fraca
- Demasiado intensa
- Fraca nuns locais e intensa noutros
- De intensidade adequada

Relativamente ao Hospital no seu todo, gostaríamos de conhecer a sua opinião:

1 – Totalmente INADEQUADO 2 – Maioritariamente INADEQUADO 3 – Aceitável 4 – Maioritariamente ADEQUADO 5 – Totalmente ADEQUADO NS – Não sabe / Não responde	Resposta	Observações
31. Aparência exterior do Hospital	1 2 3 4 5 NS	
32. Acesso pedestre ao edifício	1 2 3 4 5 NS	
33. Acesso via transportes públicos	1 2 3 4 5 NS	
34. Acesso por viatura pessoal	1 2 3 4 5 NS	
35. Acessibilidade a cidadãos com mobilidade reduzida	1 2 3 4 5 NS	
36. Zonas de estacionamento (estado de conservação)	1 2 3 4 5 NS	
37. Zonas de estacionamento (facilidade de circulação)	1 2 3 4 5 NS	
38. Zonas de estacionamento (sinalização)	1 2 3 4 5 NS	
39. Zonas de estacionamento (n.º de lugares)	1 2 3 4 5 NS	
40. Zonas de estacionamento (segurança)	1 2 3 4 5 NS	
41. Zonas verdes (estado de conservação)	1 2 3 4 5 NS	
42. Iluminação no exterior	1 2 3 4 5 NS	
43. Mobiliário urbano (bancos de jardim, papeleiras, etc.)	1 2 3 4 5 NS	
44. Aparência interior do edifício	1 2 3 4 5 NS	
45. Orientação dentro do edifício (facilidade de encontrar o local que se procura)	1 2 3 4 5 NS	
46. Sinalização no interior (placas de direção, linhas orientadoras, etc.)	1 2 3 4 5 NS	
47. Existência de saídas de emergência	1 2 3 4 5 NS	
48. Tempo de espera nos elevadores	1 2 3 4 5 NS	
49. Segurança nos elevadores e respetivo funcionamento	1 2 3 4 5 NS	
50. Ruído de fundo (vozes/equipamento)	1 2 3 4 5 NS	
51. Ruído da ventilação e ar condicionado	1 2 3 4 5 NS	
52. Ruído dos aparelhos de iluminação	1 2 3 4 5 NS	
53. Ruído das canalizações	1 2 3 4 5 NS	
54. Estado geral de conservação do equipamento/mobiliário	1 2 3 4 5 NS	
55. Distâncias a percorrer entre serviços relacionados	1 2 3 4 5 NS	
<b>Muito obrigado pela sua colaboração.</b>		



**ANEXO 4 – FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA A RESPONSÁVEIS /  
REPRESENTANTES DE SERVIÇOS**





<b>d. Acessos de pessoas?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>e. Acessos de serviços de apoio?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>f. Estacionamento?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>g. Rede viária externa?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>h. Rede viária interna?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável

Comentários/Sugestões:

## B – ESPAÇO E FUNCIONALIDADE DO SERVIÇO

**B1. Em termos do trabalho desenvolvido no seu serviço, como classifica a área disponível?**

	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
--	-------------------------	----------	---------------

Comentários/Sugestões:

**B2. Como classifica a largura das zonas de circulação no seu serviço?**

	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
--	-------------------------	----------	---------------

Comentários/Sugestões:

**B3. Como classifica a dimensão das zonas de espera do seu serviço?**

	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
--	-------------------------	----------	---------------

Comentários/Sugestões:

**B4. Como classifica as instalações sanitárias para utentes no seu serviço?**

	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1	2 3 4 5	
Comentários/Sugestões:	<div style="border: 1px solid black; height: 80px;"></div>		

**B5. Como classifica as instalações sanitárias para pessoal no seu serviço?**

	Inadequadas	Adequadas	Não aplicável
	1	2 3 4 5	
Comentários/Sugestões:	<div style="border: 1px solid black; height: 80px;"></div>		

**B6. Como classifica a qualidade dos espaços para prestação de cuidados no seu serviço?**

	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1	2 3 4 5	
Comentários/Sugestões:	<div style="border: 1px solid black; height: 80px;"></div>		

**B7. E a quantidade dos mesmos espaços?**

	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1	2 3 4 5	
Comentários/Sugestões:	<div style="border: 1px solid black; height: 80px;"></div>		

**B8. Como classifica os espaços de apoio no interior do seu serviço?**

	Inadequados	Adequados	Não aplicável
	1	2 3 4 5	
Comentários/Sugestões:	<div style="border: 1px solid black; height: 80px;"></div>		

**B9. Como classifica as áreas de pessoal do seu serviço?**

	Inadequadas	Adequadas	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
Comentários/Sugestões:			

**B10. Como classifica a localização do seu serviço em termos de distância a:**

a) Entrada principal?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
b) Acessos verticais?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
c) Outros serviços com quem tem relação privilegiada (BO, urgência, internamento, etc.)?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
d) Serviços de apoio?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		

Comentários/Sugestões:

**B11. Como classifica o estado de conservação da estrutura e paredes no seu serviço?**

	Inadequado	Adequado	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
Comentários/Sugestões:			

**B12. Como classifica as condições oferecidas pelo edifício em termos de segurança relativamente a controlo de infeções e proteção contra radiações?**

	Inadequadas	Adequadas	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
Comentários/Sugestões:			

**C – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

**C1. Como classifica a qualidade do fornecimento de energia elétrica e inexistência de interrupções, etc. (falhas de luz)?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C2. Como classifica a iluminação interior em termos de intensidade?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C3. Como classifica a iluminação interior em termos de uniformidade, ou seja, homogeneidade da sua distribuição pelos diferentes espaços?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C4. Como classifica a iluminação interior em termos de restituição cromática, ou seja, capacidade de reproduzir a verdadeira cor dos objetos (tomando como referência a luz solar)?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C5. Como classifica os aparelhos de iluminação interior em termos do ruído que emitem?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C6. Como classifica a iluminação que está no exterior do edifício em termos da sua localização e intensidade?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C7. Como classifica a quantidade de tomadas elétricas no seu serviço?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C8. Como classifica a localização das tomadas elétricas no seu serviço?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C9. Como classifica a quantidade de tomadas de voz e dados?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**C10. Como classifica os elevadores que habitualmente utiliza, em termos da sua disponibilidade funcional?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D – CONFORTO / INSTALAÇÕES MECÂNICAS****D1. Durante os meses de verão, considera que a temperatura no seu serviço é, em geral:**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D2. Durante os meses de inverno, considera que a temperatura no seu serviço, em geral é?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D3. Como classifica a sua capacidade de controlar a temperatura interior?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D4. Como classifica o sistema de climatização relativamente à incidência (ou ocorrência) de episódios (ou casos) de alergia?**

Sim                                      Não                                      Talvez

Comentários/Sugestões:

**D5. Como classifica a velocidade do ar que sai pelas grelhas de ventilação?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D6. Como classifica a facilidade em contabilizar consumos (água, vapor, eletricidade) das diferentes zonas do edifício e, em particular, do seu serviço?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D7. Como classifica a quantidade de tomadas por tipo de gases medicinais?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D8. Como considera o nível de ruído em geral no seu serviço?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D9. Considera que existe facilidade em seccionar partes das redes para eventuais obras de remodelação?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**D10. Como classifica o nível de ruído proveniente da climatização?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E – REDES DE ÁGUAS E EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS****(Redes de Águas Frias, Quentes)****E1. Como classifica o desempenho das redes de águas em termos de caudais e pressão nas torneiras?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E2. Como classifica o desempenho das redes de águas em termos de ruído nas canalizações?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E3. Como classifica o desempenho das redes no que respeita à inexistência de fugas/roturas?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E4. Como classifica o desempenho das redes no que respeita às necessidades do serviço?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E5. Como classifica a quantidade, localização e os tipos de torneiras, face às funções dos respetivos compartimentos?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E6. Como classifica a temperatura da água quente?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**(Equipamento Sanitário e Acessórios)****E7. Como classifica a localização de lavatórios para higiene dos profissionais?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E8. Como classifica o tipo de equipamento sanitário instalado?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**(Redes de Águas Residuais e Pluviais)****E9. Como classifica o desempenho das redes em termos da capacidade de escoamento dos caudais a drenar?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E10. Como classifica o desempenho das redes de esgoto em termos de ruído nas canalizações?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E11. Como classifica o desempenho das redes de esgotos no que respeita à inexistência de fugas/roturas?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E12. Como classifica o desempenho das redes no que respeita às necessidades do serviço?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

**E13. Como classifica a quantidade e localização dos pontos de ligação ao esgoto face às funções dos respetivos compartimentos?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

Muito obrigado pela sua colaboração.



**ANEXO 5 – FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA A RESPONSÁVEL /  
REPRESENTANTE DA MANUTENÇÃO**



**FORMULÁRIO DE ENTREVISTA A RESPONSÁVEL/REPRESENTANTE DA MANUTENÇÃO**

Identificação do serviço: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_

Antiguidade no hospital (anos): \_\_\_\_\_ Antiguidade no serviço (anos): \_\_\_\_\_

**Queremos melhorar os edifícios hospitalares e precisamos de saber a sua opinião.  
Por favor responda às perguntas seguintes e ajude-nos a conhecer a sua perspetiva.**

**A – EDIFÍCIO****A1. Como classifica, de uma forma geral, os tipos de materiais que estão instalados no(s) edifício(s)?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**A2. Como classifica os materiais que constituem os pavimentos no interior do(s) edifício(s)?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**A3. Como classifica os materiais que constituem as paredes divisórias?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**A4. Como classifica os tipos de portas que estão instaladas no interior do(s) edifício(s)?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**A5. Como classifica os tipos de tetos que estão instalados no interior do edifício?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

--

**A6. Como classifica os tipos de janelas que estão instaladas no edifício?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

--

**A7. Como classifica as bancadas e balcões (equipamento fixo) que estão instalados no edifício?**

Inadequadas                      Adequadas                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

--

**A8. Como classifica os materiais de revestimento do interior do edifício?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

--

**A9. Como classifica as condições oferecidas pelo edifício em termos de segurança relativamente a controlo de infeções e proteção contra radiações?**

Inadequadas                      Adequadas                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Comentários/Sugestões:

--

**B – EXTERIOR DO EDIFÍCIO****B1. Como classifica o tipo de portas exteriores que estão instaladas?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B2. Como classifica a segurança contra risco de intrusão conferida pelas portas e vedações exteriores?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B3. Como classifica o tipo de materiais de revestimento nas paredes exteriores?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B4. Como classifica o tipo de materiais de revestimento na cobertura?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B5. Como classifica as zonas verdes do exterior em termos de dimensão e facilidade de conservação?**

Inadequadas                      Adequadas                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B6. Como classifica a dimensão e desempenho da rede de rega?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B7. Como classifica os percursos pedestres em termos do seu estado de conservação?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B8. Como classifica a drenagem de águas pluviais nos percursos pedestres?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B9. Como classifica a capacidade e funcionamento das zonas de estacionamento?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B9. Como classifica o estado de conservação das zonas de estacionamento?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B10. Como classifica o estado de conservação dos muros de contenção de terras?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B11. Como classifica o estado de conservação das vedações?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B12. Como classifica o mobiliário urbano nas zonas exteriores?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B13. Como classifica a sinalética nas zonas exteriores?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**B14. Como classifica a iluminação exterior?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

## C – ÁREAS TÉCNICAS DO EDIFÍCIO

### C1. Como classifica as áreas técnicas (centrais, oficinas, etc.) do edifício relativamente a:

<b>a. Dimensão?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>b. Localização?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>c. Acessibilidade?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>d. Capacidade de expansão?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável

Observações:

### C2. Como classifica a cozinha do edifício relativamente a:

<b>e. Dimensão?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>f. Localização?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>g. Acessibilidade?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>h. Capacidade de expansão?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável

Observações:

### C3. Como classifica a central de esterilização do edifício relativamente a:

<b>i. Dimensão?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>j. Localização?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>k. Acessibilidade?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável
<b>l. Capacidade de expansão?</b>	Inadequada 1 2 3 4 5	Adequada	Não aplicável

Observações:

**C4. Como classifica o ecocentro hospitalar do edifício relativamente a:**

<b>m. Dimensão?</b>	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
<b>n. Localização?</b>	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
<b>o. Acessibilidade?</b>	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
<b>p. Capacidade de expansão?</b>	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		

Observações:

**D – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS****D1. Como classifica o nível de funcionalidade do(s) posto(s) de transformação/seccionamento existente(s) em termos de:****a. Potência aparente instalada e adequação às necessidades globais da instalação?**

Inadequado	Adequado	Não aplicável
1 2 3 4 5		

**b. Conservação, segurança e atualização tecnológica do quadro metálico de média tensão?**

Inadequado	Adequado	Não aplicável
1 2 3 4 5		

Comentários/Sugestões:

**D2. Como classifica a capacidade de expansão do posto de transformação?**

Inadequada	Adequada	Não aplicável
1 2 3 4 5		

Comentários/Sugestões:

**D3. Como classifica o nível de funcionalidade/fiabilidade das seguintes instalações ou equipamentos:**

a. Grupos de emergência?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
b. UPS?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
c. Compensação de $\cos \phi$ ?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
d. Proteção contra descargas atmosféricas?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
e. Rede de cabos de MT?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
f. Rede de cabos de BT?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
g. Quadros elétricos de BT?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
h. Iluminação interior?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
i. Iluminação exterior?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
j. Circuitos de distribuição de energia, via tomadas (monofásicas e trifásicas)?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
k. Rede de voz e dados?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
l. Instalações de segurança eletrónica (detecção de incêndio, sistema anti-rapto de recém-nascidos, detecção de gás combustível, detecção de CO, etc.)?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
m. Ascensores?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
n. Heliporto?	Inadequado	Adequado	Não aplicável
		1 2 3 4 5	

Comentários/Sugestões:

**D4. Como classifica a facilidade de manutenção/intervenção técnica nos seguintes circuitos ou equipamentos:**

a. Posto(s) de Transformação?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
b. Grupos de Emergência?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
c. UPS?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
		1 2 3 4 5	
d. Circuitos de MT?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
		1 2 3 4 5	

e. Circuitos de BT?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
f. Quadros elétricos de BT?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
g. Rede de voz e dados?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		

Comentários/Sugestões:

**D5. Como classifica o desempenho do sistema de gestão técnica quanto aos seguintes aspetos:**

a. Interface com o operador?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
b. Arquitetura?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
c. Nível de redundância do bus?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
d. Velocidade de operação?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		
e. Disponibilidade de peças de reserva?	Inadequada	Adequada	Não aplicável
	1 2 3 4 5		

Comentários/Sugestões:

**E – INSTALAÇÕES MECÂNICAS****E1. Como classifica a acessibilidade das redes de AVAC para trabalhos de reparação?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**E2. Como classifica a acessibilidade das redes de gases medicinais para trabalhos de reparação?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**E3. Como classifica as redes em termos de facilidade em sectionar partes para eventuais ações de manutenção?**

Inadequadas                      Adequadas                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**E4. Como classifica as redes em termos de facilidade em aceder a filtros ou partes das UTA para manutenção?**

Inadequadas                      Adequadas                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**E5. Como classifica o acesso aos diversos equipamentos para manutenção?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**E6. Como classifica a localização dos quadros de alarmes dos gases medicinais?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**E7. Como classifica o tipo de controlo de colmatção dos filtros das unidades de climatização?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F – REDES DE ÁGUAS E EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS****(Redes de Águas Frias, Quentes e SI)****F1. Como classifica o desempenho das redes em termos de caudais e pressão?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F2. Como classifica os materiais que constituem as redes de águas?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F3. Como classifica o tipo de isolamento das tubagens de água quente sanitária?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F4. Como classifica a acessibilidade das redes para operações de manutenção/reparação?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F5. Como classifica a capacidade das redes em adaptarem-se às flutuações de utilização?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F6. Como classifica o desempenho das redes em termos de adequação à capacidade atual do edifício?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F7. Como classifica a flexibilidade das redes para se adaptarem a uma eventual expansão/alteração das instalações?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**(Equipamento Sanitário e Acessórios)****F8. Como classifica as características, à exceção do material, do tipo de equipamento sanitário instalado?**

Inadequadas                      Adequadas                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F9. Como classifica o equipamento sanitário, no que respeita aos materiais que o constituem?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**(Rede de Águas Residuais e Pluviais)**

**F10. Como classifica o desempenho das redes em termos de capacidade para escoamento dos caudais a drenar?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F11. Como classifica os materiais que constituem as redes?**

Inadequados                      Adequados                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F12. Como classifica a acessibilidade das redes para operações de manutenção/reparação?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F13. Como classifica a capacidade das redes em adaptarem-se às flutuações de utilização?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F14. Como classifica o desempenho das redes em termos de adequação à capacidade atual do edifício?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F15. Como classifica a flexibilidade das redes para se adaptarem a uma eventual expansão/alteração das instalações?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**F16. Como classifica a eficiência dos equipamentos de pré-tratamento, no que respeita à eficiência?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

### **G – OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO**

**G1. Como classifica, em termos gerais, o espaço físico disponível para realizar as diversas operações de manutenção?**

Inadequado                      Adequado                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**G2. Como classifica, em termos gerais, a capacidade das diversas zonas do edifício em permitirem a substituição de equipamentos de grande dimensão?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**G3. Como classifica a iluminação (natural ou artificial) das áreas técnicas, considerando que deve permitir que as operações de manutenção sejam realizadas em segurança?**

Inadequada                      Adequada                      Não aplicável  
1 2 3 4 5

Observações:

**G4. Os consumos energéticos reais (água, eletricidade, gás) estão em conformidade com a ordem de grandeza estimada em projeto?**

Sim

Não

Sem informação

Observações:

**G5. Como classifica as áreas técnicas, pelas suas características, quanto à facilidade em manterem-se limpas e arrumadas?**

Inadequado

Adequado

Não aplicável

1 2 3 4 5

Observações:

Muito obrigado pela sua colaboração.



## **ANEXO 6 – GUIÃO PARA VISITAS TÉCNICAS**



## ÍNDICE

FICHA I • DEFINIÇÕES .....	4
FICHA II • FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR .....	5
Observações .....	6
FICHA III • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS .....	7
Descrição sumária do conjunto .....	7
Estado geral de conservação dos edifícios .....	7
Estado geral de conservação dos espaços exteriores .....	8
Observações .....	9
FICHA IV • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INST. E EQUIP. ELÉTRICOS .....	10
Descrição sumária das instalações .....	10
Estado geral das instalações .....	10
Grau de conformidade com as RETEH e outros documentos técnicos da ACSS aplicáveis .....	12
Estado geral dos equipamentos e reservas .....	11
Observações .....	13
FICHA V • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INST. E EQUIP. MECÂNICOS .....	14
Descrição sumária das instalações .....	14
Estado geral das instalações .....	14
Estado geral dos equipamentos e reservas .....	15
Grau de conformidade com as RETEH e outros documentos técnicos da ACSS aplicáveis .....	15
Observações .....	18
FICHA VI • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INST. E EQUIP. DE ÁGUAS E ESGOTOS .....	19
Estado geral das instalações .....	19
Estado geral dos equipamentos e sistemas .....	20
Grau de conformidade com as RETEH e outros documentos técnicos da ACSS aplicáveis .....	20
Observações .....	21
FICHA VII • FUNCIONALIDADE .....	22
Funcionalidade dos edifícios .....	22
Observações .....	23

## FICHA I • DEFINIÇÕES

---

Para a **caracterização do estado de conservação do(s) edifício(s)**, devem ser consideradas as seguintes definições de graus a atribuir:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO(S) EDIFÍCIO(S)	
<b>Bom</b>	Edifício sem necessidade de qualquer tipo de intervenção.
<b>Satisfatório</b>	Edifício com necessidade de intervenções pontuais.
<b>Intermédio</b>	Edifício com necessidade de intervenções em zonas significativas e com custos apreciáveis.
<b>Mau</b>	Edifício necessitando de profundas reparações, nomeadamente infiltrações de água generalizadas, empeno de fachadas ou assentamento diferenciais, ou necessitando de substituição integral de vãos e/ou de substituição integral de redes.
<b>Ruína</b>	Edifício sem possibilidade de utilização, denunciando falta de segurança das estruturas principais e/ou secundárias.

Para a **caracterização do estado geral das instalações e caracterização do grau de conformidade com as RETEH**, considera-se que as designações adotadas para os diversos graus serão auto-explicativas.

**FICHA II • FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR**

**Designação atual da unidade hospitalar:**

Dados técnicos	Previsto em projeto	Realidade atual	Comentários
1 - Lotação			
2 - Área do terreno (m <sup>2</sup> )			
3 - Área impermeabilizada de vias + passeios + estacionamento à superfície + outros espaços (m <sup>2</sup> ) <sup>(*)</sup>			
4 - Área verde ou permeável (m <sup>2</sup> ) <sup>(*)</sup>			
5 - Área bruta total de construção das edificações (m <sup>2</sup> )			
6 - N.º de lugares de estacionamento à superfície			
7 - N.º de lugares de estacionamento em pisos parcial ou totalmente subterrâneos			
8 - Heliporto	Sim Não	Sim Não	
9 - Zona de proteção	Sim Não	Sim Não	

<sup>(\*)</sup> Preenchimento se houver dados disponíveis



**FICHA III • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS****Descrição sumária do conjunto**

Propriedade do terreno: (\*) \_\_\_\_\_

Propriedade dos edifícios: (\*) \_\_\_\_\_

Ano de construção do edifício principal: \_\_\_\_\_

Descrição sumária do conjunto edificado:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

(\*) - Se houver dados disponíveis

**Estado geral de conservação dos edifícios**

0 – Ruína 1 – Mau 2 – Intermédio 3 – Satisfatório 4 – Bom	Estrutura	Cobertura	Fachadas	Observações
Edifício: _____ N.º de pisos: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	
Edifício: _____ N.º de pisos: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	
Edifício: _____ N.º de pisos: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	
Edifício: _____ N.º de pisos: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	
Edifício: _____ N.º de pisos: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	
Edifício: _____ N.º de pisos: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	

0 – Ruína 1 – Mau 2 – Intermédio 3 – Satisfatório 4 – Bom	Paredes	Pavimentos	Tetos	Portas	Caixilharia	Condição de habitabilidade e higiene 0 - Mau 1 - Intermédio 2 - Satisfatório 3 - Bom
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3

**Estado geral de conservação dos espaços exteriores**

0 – Ruína 1 – Mau 2 – Intermédio 3 – Satisfatório 4 – Bom	Vias	Estaciona- mento	Zonas Verdes	Equipamento	Sinalização	Vedação exterior
	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4



**FICHA IV • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INST. E EQUIP. ELÉTRICOS****Descrição sumária das instalações**


---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**Estado geral das instalações**

0 – Inoperacional 1 – Operacional mas com riscos de segurança 2 – Operacional, sem riscos mas com limitações 3 – Operacional, sem limitações mas com fraco rendimento 4 – Bom, sem limitações, com bom rendimento e reservas	Alimentação de energia em MT
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4

0 – Inoperacional 1 – Operacional mas com riscos de segurança 2 – Operacional, sem riscos mas com limitações 3 – Operacional, sem limitações mas com fraco rendimento 4 – Bom, sem limitações, com bom rendimento e reservas	Redes de distribuição de energia em BT
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4

### Estado geral dos equipamentos e reservas

0 – Inoperacional 1 – Operacional mas com riscos de segurança 2 – Operacional, sem riscos mas com limitações 3 – Operacional, sem limitações mas com fraco rendimento 4 – Bom, sem limitações, com bom rendimento e reservas	Estado	Capacidade	Instalada	Reserva
Posto de transformação	0 1 2 3 4	Potência total (kVA)		
Grupo(s) de emergência	0 1 2 3 4	Potência (kVA)		
Elevadores	0 1 2 3 4			

### Grau de conformidade com as RETEH e outros documentos técnicos da ACSS aplicáveis

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados, deve ser alterado 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Alimentação de energia em MT
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados, deve ser alterado 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Redes de distribuição de energia em BT
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4



## FICHA V • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INST. E EQUIP. MECÂNICOS

### Descrição sumária das instalações

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### Estado geral das instalações

N – Não aplicável 0 – Inoperacional 1 – Operacional mas com riscos de segurança 2 – Operacional, sem riscos mas com limitações 3 – Operacional, sem limitações mas com fraco rendimento 4 – Bom, sem limitações, com bom rendimento e reservas	AVAC	Gases Medicinais	Gás combustível
Zona / Serviço: _____	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4	N 0 1 2 3 4

**Estado geral dos equipamentos e reservas**

N – Não aplicável 0 – Inoperacional 1 – Operacional mas com riscos de segurança 2 – Operacional, sem riscos mas com limitações 3 – Operacional, sem limitações mas com fraco rendimento 4 – Bom, sem limitações, com bom rendimento e reservas	Estado	Capacidade	Instalada	Reserva
Caldeiras	N 0 1 2 3 4	Potência total (kW)		
Chillers	N 0 1 2 3 4	Potência total /kW)		
Central de AC Medicinal	N 0 1 2 3 4	Caudal total m <sup>3</sup> /h (ar livre)		
Central de vácuo	N 0 1 2 3 4	Caudal total m <sup>3</sup> /h (ar livre)		
Autoclaves (vapor)	N 0 1 2 3 4	Capacidade total		
Câmaras Frigoríficas	N 0 1 2 3 4	Nº de câmaras		
Cozinha	N 0 1 2 3 4			
Lavandaria	N 0 1 2 3 4			
Extração de gases anestésicos	N 0 1 2 3 4	Caudal total m <sup>3</sup> /h (ar livre)		

**Grau de conformidade com as RETEH e outros documentos técnicos da ACSS aplicáveis**

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	AVAC
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	AVAC
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Gases medicinais
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Gás combustível
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Esterilização
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Cozinha / Refeitório Cafeteria
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Câmaras Frigoríficas
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	Lavandaria / Zona limpa / Zona Suja
Zona / Serviço: _____	0 1 2 3 4



**FICHA VI • ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INST. E EQUIP. DE ÁGUAS E ESGOTOS****Descrição sumária das instalações**


---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**Estado geral das instalações**

0 – Inoperacional 1 – Operacional mas com riscos de segurança 2 – Operacional, sem riscos mas com limitações 3 – Operacional, sem limitações mas com fraco rendimento 4 – Bom, sem limitações, com bom rendimento e reservas	Redes de águas frias e quentes	Redes de águas residuais domésticas	Redes de águas pluviais	Equip. sanitário
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

### Estado geral dos equipamentos e sistemas

N – Não aplicável 0 – Inoperacional 1 – Operacional mas com riscos de segurança 2 – Operacional, sem riscos mas com limitações 3 – Operacional, sem limitações mas com fraco rendimento 4 – Bom, sem limitações, com bom rendimento e reservas	Estado	Capacidade	Instalada
(1)	N 0 1 2 3 4	Depósitos de água (litros)	
Redes exteriores de águas e esgotos	N 0 1 2 3 4	Reserva de água (dias)	
	N 0 1 2 3 4	Reserva de incêndios (litros)	

<sup>(1)</sup> Identificar cada um dos sistemas complementares nomeadamente depósitos de água, sistemas de pressurização, pré tratamento de águas residuais.

### Grau de conformidade com as RETEH e outros documentos técnicos da ACSS aplicáveis

0 – Não conforme, com riscos de segurança associados 1 – Não conforme, sem riscos mas poderia funcionar melhor 2 – Não conforme mas funciona de forma aceitável 3 – Conforme mas poderia funcionar melhor 4 – Conforme e funciona bem	
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4
Edifício / Zona: _____	0 1 2 3 4



**FICHA VII • FUNCIONALIDADE**

Descrição sumária da funcionalidade do conjunto edificado:

---



---



---



---



---



---



---



---

**Funcionalidade dos edifícios**

0 – Funcionalidade muito deficiente 1 – Funcionalidade com limitações 2 – Boa funcionalidade	Funcionalidade	Serviços instalados por edifício
Edifício / Zona: _____	0 1 2	
Edifício / Zona: _____	0 1 2	
Edifício / Zona: _____	0 1 2	
Edifício / Zona: _____	0 1 2	
Edifício / Zona: _____	0 1 2	
Edifício / Zona: _____	0 1 2	
Edifício / Zona: _____	0 1 2	
Edifício / Zona: _____	0 1 2	







**ACSS**

Administração Central  
**do Sistema de Saúde, IP**

Sede: Av. João Crisóstomo nº 11 | 1000-177 Lisboa  
Telefone: 217 925 800 | Fax: 217 925 848 | Email: [geral@acss.min-saude.pt](mailto:geral@acss.min-saude.pt)  
[www.acss.min-saude.pt](http://www.acss.min-saude.pt)